

*Carina Martins Costa*

# *Uma casa e seus segredos*



*Agosto / 2005*

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



# f r t r t t y r u r b z r

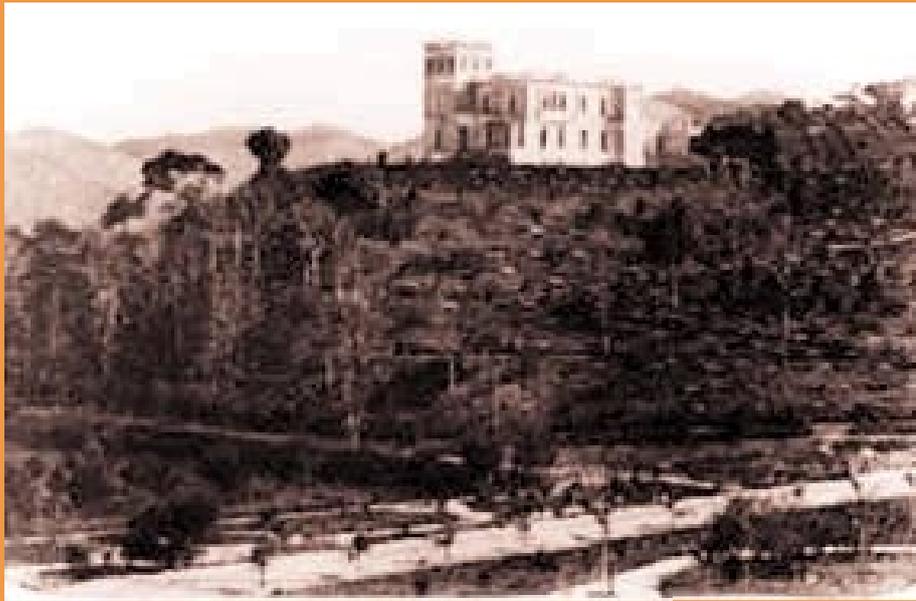
Eu vou contar a história de uma casa, de uma família, de uma cidade, de um tempo bem distante...

Uma casa de tijolinhos aparentes. Aparentemente, nada de mais. Mas quem conhece a Villa sabe que suas paredes escondem histórias, cochichos, risos, lágrimas, músicas. Como qualquer casa. Ou será uma casa especial?

A gente conhece as casas das gentes próximas: família, amigo, vizinho. A nossa, é claro. E quantas vezes não assistimos, nas novelas da TV, casas grandes e pequenas, tão diferentes entre si? Umas com vários quartos, outras sem quarto algum. Mas é só espichar um pouco o olho para ver que toda casa é uma casa.

E as casas mudam. É só voltar um pouco no tempo... Repare em sua rua: como saber quais são as casas antigas e as novas? O tipo de construção, a divisão interna, o material usado, são tantas pistas... E sempre tem as mais velhinhas dentre as velhas. E também aquelas que se ajeitam para parecerem mais modernas.





A Villa, em foto tirada por R.H.Klumb por volta de 1861, que está no acervo do MMP

Nossa! Uma casa com um jardim tão grande! Sem muros! Sem vizinhos!

Essa é a Villa na época em que foi construída, em 1861, quando D. Pedro II era imperador do Brasil. A casa não era para qualquer um, repare no tamanho: parece até um palácio!

O que essa casa tem de especial? Qual é a sua história? Porque tudo tem história, até o tijolo usado na construção - quem o fabricou, quando, de que maneira, onde era vendido, quanto custava; etc; etc, etc.

Para conhecer alguns segredos de essa casa, é preciso conhecer a história de quem viveu nela. Por que e para quem foi construída? As casas dizem muito sobre os seus moradores - seu modo de vida, seus gostos, o tanto de dinheiro que possuem.

A história dessa casa começa com um homem



Bem, Mariano foi um homem rico e poderoso: hoje é até nome de bairro, de estação ferroviária, de museu em Juiz de Fora...Ops, falei demais! Vamos voltar e viajar no passado.

Mariano nasceu em 1821, em Barbacena, MG. Um aninho antes da Independência do Brasil. Ou seja, há quase 200 anos! Duzentos anos é muita coisa. Imagine a pessoa mais velha que você conhece. Nem ela chega perto! Provavelmente, estará, no máximo, na metade do tempo que nos separa do nascimento de Mariano Procópio. Já pensou?

Mariano Procópio era filho de uma baronesa, uma nobre do Império. Era uma rica fazendeira de café da região da Zona da Mata de Minas Gerais e vivia em uma grande fazenda, chamada Fortaleza de Sant' Anna.

Ele cresceu em um tempo muito diferente do nosso. Tempo em que o Brasil tinha imperador e imperatriz; em que a capital do país era a cidade do Rio de Janeiro; em que as pessoas andavam a pé e a cavalo.



Este é o Mariano, em uma fotografia tirada por volta de 1860. O fotógrafo foi Pacheco. Acervo do MMP.



Escrava no cafezal  
Foto de Christiano Jr- c.1865

Tempo em que havia trabalho escravo, no campo e na cidade. Escravos que faziam de tudo: plantar, colher, cuidar da casa, transportar coisas e pessoas. Ufa! Um tantão de coisa. Liberdade? Salário? Nada disso. Castigo e vida dura. E muitos escravos lutavam, não abaixavam a cabeça não! E tem gente, ainda hoje, que trabalha de forma parecida a um escravo! Será? Pior que tem.

Muita coisa que hoje faz parte de nosso dia-a-dia não existia: luz elétrica? Nem pensar. Logo, TV, geladeira, microondas, computador, videogame, nada disso existia. Mas existiam coisas que não mais existem: liteira, espevitadeira, gomil, vira-mundo. Algumas se transformaram e a gente logo reconhece: o

pince-nez, muito usado na época, parece muito com os óculos de hoje.

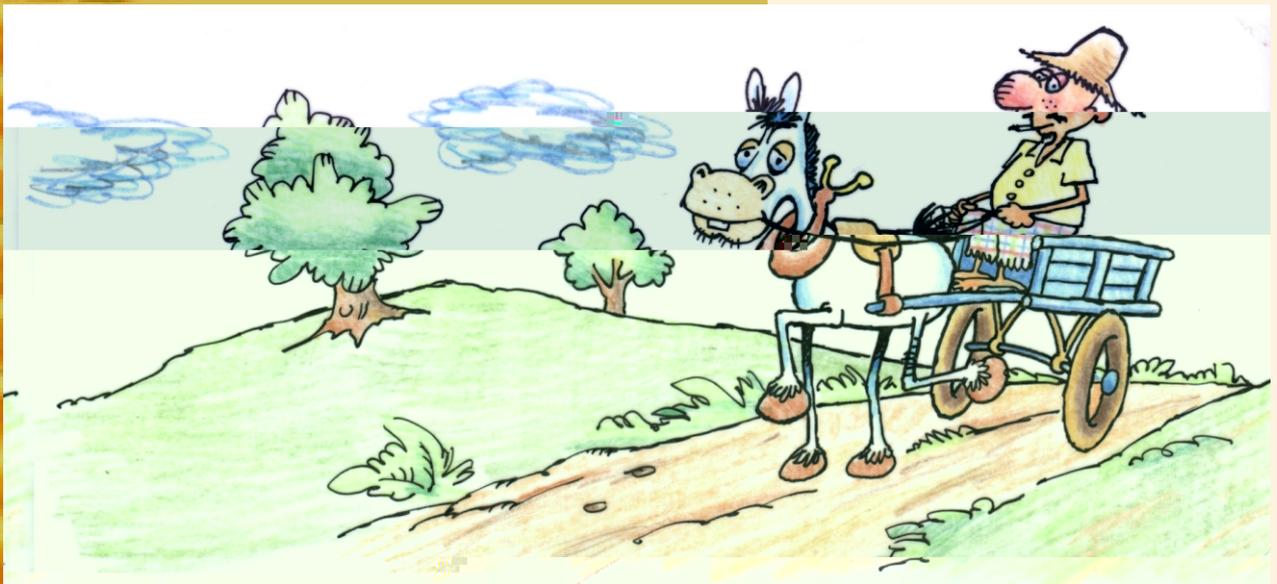
Bem, foi nessa época que Mariano teve a idéia de construir a Villa. Ele já tinha uma casa, pois morava no Rio de Janeiro, onde



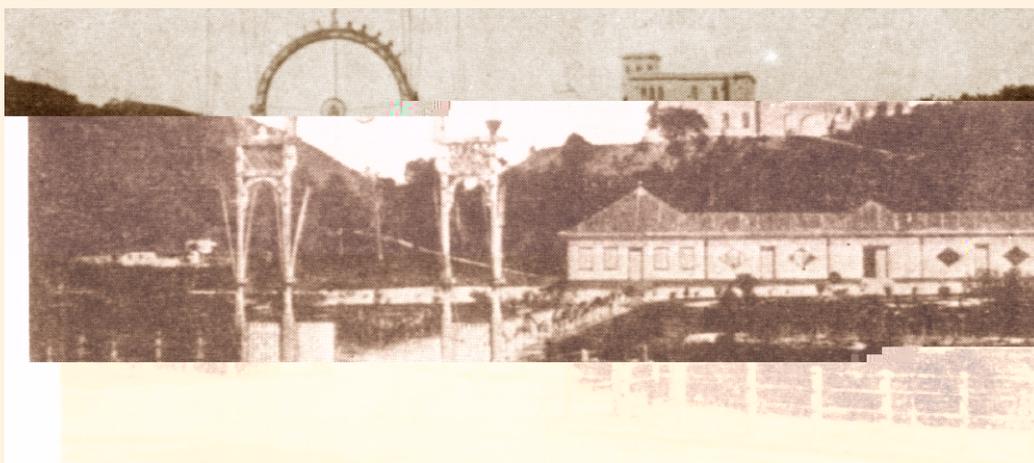
trabalhava com comércio. Mas queria uma casa grande para descansar e receber pessoas. Escolheu Juiz de Fora porque quis ficar na cidade em que tanto trabalhou.

Mariano era proprietário de uma grande fazenda de café, com muitos escravos. Ele fez importantes projetos, como a construção da primeira estrada de roem do país, a União-Indústria, que ligava Juiz de Fora a Petrópolis.

Naquela época, não existiam carros com motor, mas havia carruagens e carros de boi. Ao lado dos postos de gasolina, havia paradas para trocar os animais, que ficavam muito cansados. As viagens duravam dias, meses...

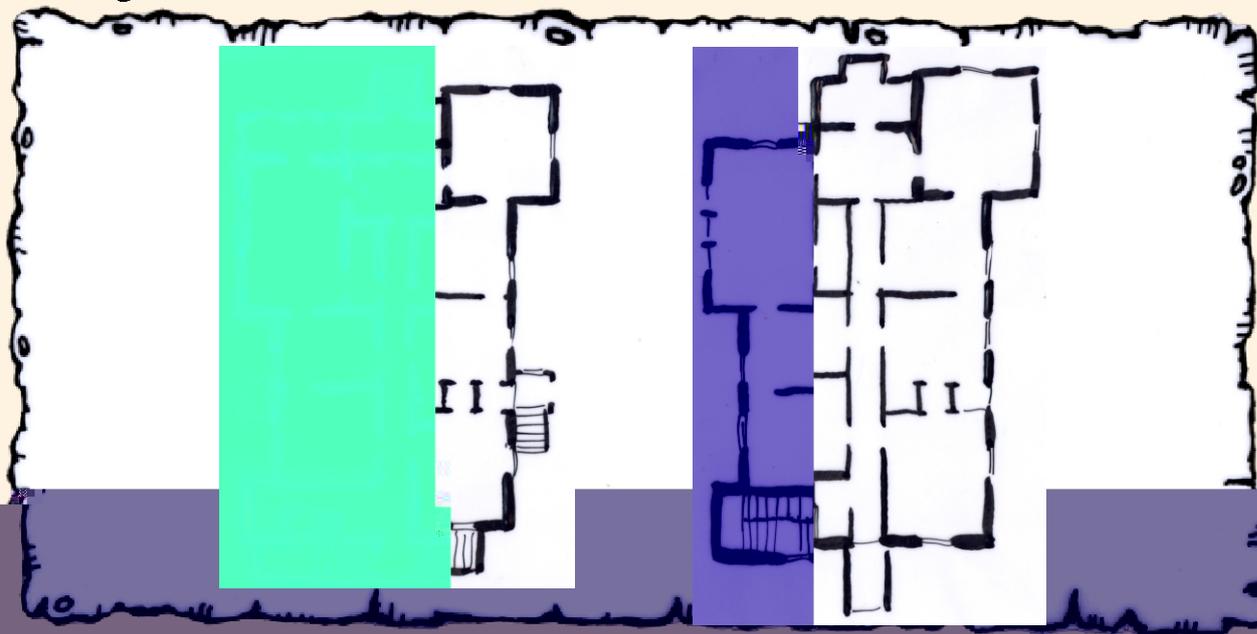


Quando essa estrada ficou pronta, o imperador e sua comitiva foram para a inauguração. Era um acontecimento muito importante. Era a primeira vez que D. Pedro II ia a Juiz de Fora. Mariano tentou acelerar a construção de sua nova casa para receber as visitas ilustres. Mas, coitado, o plano não deu certo e a casa não ficou pronta. Então, Mariano hospedou-os em sua outra casa, na mesma chácara.



Esta era a casa antiga de Mariano. Repare no tamanho, como era comprida! O que está em cima da colina? Você já conhece...

Ele estava caprichando na construção. As casas, naquela época, eram muito simples, mesmo as de pessoas muito ricas. Mariano quis que sua casa fosse especial, moderna. Ele tinha dinheiro para isso, afinal, seus negócios eram muito lucrativos.



A Villa foi construída em dois andares, além do porão e da torre. No primeiro andar, a parte social: salas de estar, de jantar, de música, escritório... No segundo andar, os quartos e as salas de leitura e costura. E você ainda não viu nada! Ainda vai se surpreender com essa casa... Olhe sua planta. O que ela sugere sobre os hábitos da família Lage? Notou alguma diferença em relação às casas atuais?

Uma coisa bastante interessante que muita gente não nota quando visita a Villa: todos os cômodos são interligados por portas. Era a forma de se construir, mas, hoje, essas portas estão cobertas por papel de parede. Ainda assim dá para ver seu contorno. Pode reparar!

Outro detalhe importante: no primeiro andar, algumas salas têm um sistema de iluminação a gás, o que era muito, muito moderno. Hoje, é tão fácil acender a lâmpada que nos esquecemos da importância da eletricidade. Mas quando falta luz, corremos para acender uma vela! Aí sim sentimos a diferença. Na casa de Mariano, havia muitas velas. Se for visitá-la, olhe para o alto: repare que os lustres eram cheios de velas. Garanto que não vai achar nenhuma tomada.

Naquele tempo, só as casas mais modernas tinham iluminação a gás, mesmo no Rio de Janeiro. Em Juiz de Fora, a casa de Mariano era uma maravilha e sua luz iluminava toda a região em noites de festa.

Aliás, muitas festas, saraus e reuniões políticas aconteciam nessa casa. Com a iluminação, as pessoas se animavam a ficar até mais tarde. Até o imperador e sua comitiva participaram de encontros. Dizem que a Princesa Isabel adorou tocar



Esta é a sala de música da Villa, em foto de Márcio Brigatto (1995).  
Repare no luxo.  
A madeira é para melhorar a acústica.



no lindo piano da sala de música.

Quando Mariano morreu, em 1872, sua esposa, Maria Amália e seus filhos, Frederico e Alfredo, herdaram o que ele tinha, incluindo, é claro, a Villa.

Anos mais tarde, quando adultos, os irmãos dividiram seus bens, que não eram poucos! Frederico preferiu construir um outro palacete na chácara e, tal como o pai, fez questão de muito luxo: materiais importados da Europa, pratarias e pinturas. Atualmente, seu palacete é a sede da 4ª Brigada de Infantaria Motorizada do Exército, pois foi vendido para o governo após sua morte.

Alfredo escolheu ficar com a Villa, mas não somente para morar. Teve uma idéia bastante diferente...



# Alfredo, o colecionador

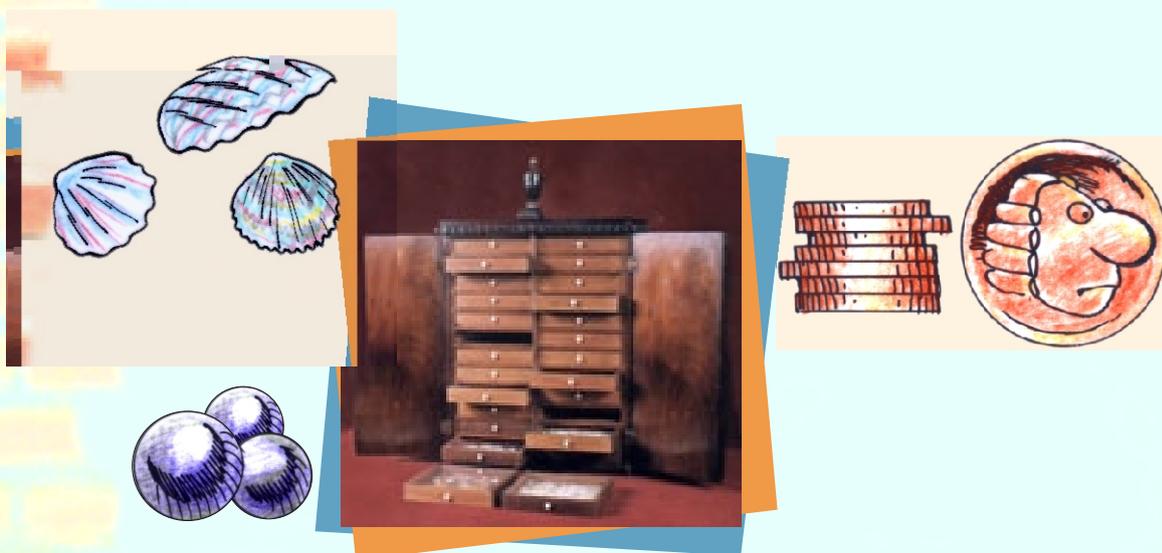


Você coleciona alguma coisa? Há pouco tempo, a moda entre as meninas era colecionar papéis de carta, de todos os tipos, tamanhos e cores. A criançada gosta também de álbuns com bastante figurinhas. E há ainda coleção de bola de gude, carrinho, selo, moeda...

E o que Alfredo colecionava?

Ele vivia em outra época. Quando menino, após a morte do pai, morou com a mãe na Europa e aprendeu a gostar de ciência. A grande moda era a história natural, que estuda as plantas, os animais e os minerais. Alfredo começou sua coleção: conchas, pedras, borboletas, sementes, folhas, animais empalhados.

Repare neste pequeno armário de sua coleção. Parecia um pequeno laboratório de Ciências Naturais. Tudo separadinho...tudo organizado.



Armário Agassiz.  
Foto de Márcio Brigatto (1995)



Na medida em que Alfredo crescia e tinha mais dinheiro, liberdade e gosto, foi ampliando seu interesse. Em suas viagens, comprava quadros, esculturas, peças decorativas, livros, enfim, tudo que pudesse dar brilho a sua coleção. Esse foi um tempo em que muitos homens ricos se tornaram colecionadores.

Não é assim que fazemos, quando podemos? Quanto mais raro, melhor. Ah, e se fulano famoso teve ou usou ou, simplesmente, encostou em tal objeto, aí fica ainda mais importante, não é mesmo? Tem gente que fica louca por um autógrafo de artista da TV. Outros preferem jogador de futebol. E tem fã que guarda até mecha de cabelo de seu ídolo!

E Alfredo não parou de comprar e colecionar. Ele gostava de coisas que eram consideradas chiques na época, principalmente, as que tinham pertencido à família imperial. Mas, por que o imperador e sua família venderiam suas coisas?

Aí a gente explica. Com a Proclamação da República, em 1889, a família imperial foi forçada a se retirar do Brasil. Como a mudança era para Portugal, imagine a dificuldade em se levar tudo! E eles nem tiveram muito tempo para se arrumar. Com a República, saiu o imperador e entrou o presidente. Assim, o que a família imperial deixou para trás, ficou com o novo governo ou foi vendido em leilões.



Alfredo comprou muita coisa nesses leilões: móveis, louças, leques, medalhas e desenhos. Depois, conseguiu comprar roupas consideradas bem importantes, como o Fardão da Maioridade e a Veste da Coroação. Ele tinha interesse pela história do Brasil Imperial e queria que tudo isso ficasse no nosso país.



Fardão D. Pedro II

## Uma casa que virou museu

Depois de tanto juntar, Alfredo percebeu que não havia mais espaço para sua coleção. E adivinhe qual foi a ideia dele? Transformar a Villa em um museu! E foi isso que fez, em 1915. Nessa época, ele já era um famoso colecionador. Além de ser frequentemente convidado para leilões, ganhou muitos objetos.

Pois bem. O acervo crescia e a Villa parece até que encolhia: não cabia mais nada! Aí ele decidiu construir um Anexo, com dois andares. Agora chega, né, Alfredo?

Em 1922, quando se comemorava o Centenário da Independência do Brasil, o museu foi oficialmente aberto ao público. Antes disso, somente os amigos e familiares de Alfredo tinham o privilégio de ver sua coleção. Depois da inauguração, todas as pessoas podiam vê-la.



Fotografia da inauguração do museu, publicada na Revista Luz em 1922.



Esta fotografia foi tirada no dia da inauguração. O Museu estava bem cheio, não é? Deve ter sido uma festa e tanto. A reportagem conta que teve até benção do padre nas galerias.

Em 1936, Alfredo doou o Museu para a cidade de Juiz de Fora. Puxa! Imagina o quanto valia a casa, sua coleção e ainda o parque! Mas por que ele fez isso? O texto abaixo tenta explicar a ação de Alfredo. Olha quanta palavra difícil! Era o proseado elegante da época.

*A doação a que se propõe fazer o sr. Dr. Alfredo Ferreira Lage é a seqüência de atos patrióticos com que a sua ilustre família vem colaborando no progredimento da cidade e no desenvolvimento cultural do Estado.*

*Parecer do Conselho Consultivo Municipal, 1936*

E você? O que acha da doação de Alfredo? Agora, pense bem: quem doa, deve ficar com um pouco de ciúmes do que doou, não é? Ou, pelo menos, preocupado com seu futuro. Por isso, Alfredo criou uma série de condições para sua doação, como, por exemplo:



*1-O Museu e o Parque sempre chamarão “Mariano Procópio”;*

*2-Nada pode ser retirado dele, muito menos vendido e trocado;*

*3-Algumas salas devem existir para sempre, com o mesmo nome: Pedro II; sala e galeria Maria Amália; sala Viscondessa de Cavalcanti; sala Maria Pardos; sala Agassis e sala Tiradentes.*

Alfredo pediu também para continuar morando na Villa e para ser o primeiro diretor do Museu. Seu pedido foi uma ordem. Ele foi o diretor até sua morte, em 1944.



Olha aí o Alfredo!  
Não sabemos a data certa da fotografia,  
que está no acervo do MMP.

em  
ou este  
para nada.  
alh





Muita gente, mas muita gente mesmo, vai ao Museu para passear no Parque. E ainda nem falamos dele. Veja só que Parque.

Tem muitas árvores e plantas. Muitos bichos também: passarinhos, cisne, jabuti. Em um lago grande, com duas ilhas, vivem macacos. Antigamente, existiam canoas e pedalinhos para os visitantes. Dizem que os macacos puxavam o cabelo das pessoas, era um susto só!



PARQUE MARIANO PROCÓPIO - JUIZ DE FORA



Esse era um postal de 1940. Repare só nas roupas e no comportamento das pessoas.

Até D. Pedro II ficou impressionado com a beleza do Parque. Os jornais da época assim comentavam:

”Suas Majestades e Alteza alojaram-se no castelo do Sr. Ferreira Lage, espécie de habitação de fadas, que se ergue no cimo de uma ligeira colina cercada de extensos jardins, ornados de arvoredos, plantas raras, flores, cascatas, repuxos, tanques, cercas de parasitas, assentos rústicos de caprichosas formas, animais curiosos e variedades de construções de recreio.“ (Jornal do Commercio, 27/06/1869)



Não é de se espantar que as pessoas apreciem tanto seus encantos. O Parque era, e ainda é, um lugar de passeio, namoro, caminhada, piquenique, brincadeira. E, hoje em dia, de aprendizado também. O Museu oferece visitas com biólogas que ensinam muito sobre as plantas, os animais e a necessidade de sua preservação. Todo mundo adora!

E o Museu? É visitado? Claro que sim! Mas lá dentro não é permitido tirar fotos, pois o flash pode estragar as peças da coleção. E como as peças são exibidas? Não se esqueça que são mais de 40.000! Será que tem tanto espaço assim? A resposta é não. Não tem tanto espaço. E, mesmo que tivesse, nem tudo pode ser mostrado aos visitantes: há objetos muito delicados, alguns estão estragados e precisam de cuidados. O hospital do Museu chama-se Laboratório de Restauração, no qual os profissionais consertam tudo que tem jeito.

E onde as peças ficam guardadas? Todo museu tem um esconderijo, ou até vários! Chama-se Reserva Técnica. Lá dentro, há armários enormes, onde as peças são guardadas com bastante cuidado. Tudo isso faz parte da “Operação Salva-coisas”.

Mas, calma! Muita coisa importante está exibida nas salas do Museu. São várias, cada uma tem um nome. O nome das salas não existia quando a casa era casa. Ninguém fala que sua sala se chama “Princesa Isabel”, não é mesmo? Sala é sala e pronto.



Esse é o corredor entre o anexo e a Villa. Não é um convite para passear?

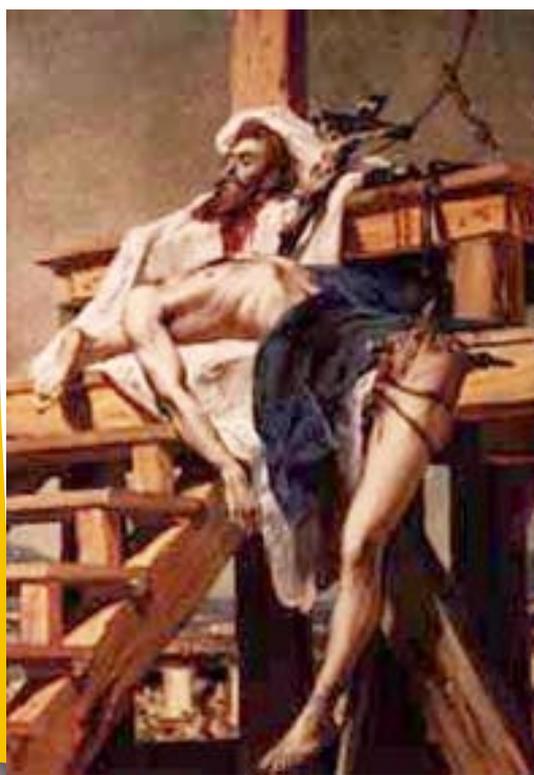
Foto de Márcio Brigatto (1995)



E de onde surgiram os nomes? Primeiro, foi o Alfredo e hoje são as museólogas que dão os nomes de cada sala. E alguns mudam. Em geral, na Villa tudo lembra a família Lage. E, no Anexo, a maior parte lembra a monarquia de Portugal e do Brasil.

Tem coisas que o Museu gosta de lembrar: luxo, riqueza, imperadores, barões e viscondessas... E tem coisas que prefere esquecer: escravos, pobres, conflitos. Por que será?

Há muitos objetos famosos no Museu. O número 1, o mais lembrado, o mais comentado é.... “Tiradentes Esquartejado”, de Pedro Américo. Um quadro que se tornou um símbolo da luta dos brasileiros pela Independência.



Mas não tem essa de mais ou menos importante. Cada um tem suas preferências. Por isso, é legal reparar nos visitantes de um museu. Tem gente que olha um objeto um tempão: parece hipnotizado. Tem gente que gosta das pinturas, outros gostam dos móveis. Quando tem reverência

Falta você nesse time! Venha visitar o Museu! Para aumentar sua curiosidade, vamos conhecer algumas peças do seu acervo? Pouquinhos, é claro, mas depois você poderá conhecer muitas outras. Afinal, são mais de 40.000 peças!

## **MUSEU MARIANO PROCÓPIO**

**Dias de visitação: terça a domingo**

**Horário de visitação: 12h às 18h**

**Endereç o: Rua Dom Pedro II, s/n.**

**Bairro Mariano Procópio**

**Juiz de Fora, Minas Gerais**

**Telefone: (32) 3211-1145**



# Palavras de outros tempos...

- Comitiva: são as pessoas que acompanham alguém importante. No caso, o imperador.



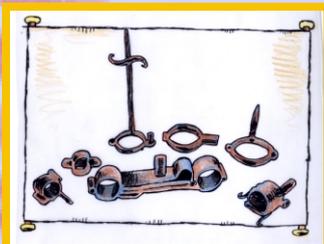
- Espevitadeira: ou espevitador. Objeto usado para cortar o pavio (morrão) de velas e candeieiros. Tipo uma tesoura para cortar vela.



- Gomil: tipo de jarro com boca estreita, muito usado para guardar a água usada na higiene pessoal.



- Liteira: meio de transporte da época. Parece uma cadeira coberta, que fica suspensa por duas varas grandes e é levada por cavalos ou escravos.



- Sarau: pode ser uma festa ou um concerto musical noturno que, normalmente, ocorria em casas de pessoas ricas.
- Vira-mundo: instrumento de tortura feito de ferro, era pesado e mantinha o escravo preso.

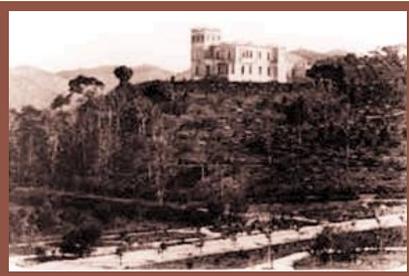


# Listas de Imagens

## 1- Fotografias:

- Pensa que é fácil encontrar fotos do século XIX? Não é, por uma série de razões. A principal é que a fotografia era uma técnica rara e cara. Para você ter uma idéia, a fotografia surgiu por volta de 1830. Aos poucos, a técnica chega ao Brasil com os fotógrafos estrangeiros, dentre eles, Klumb, que tirou a foto da Villa. Nessa época, as máquinas de retrato eram enormes, difíceis de usar e transportar. Hoje em dia, é só apertar o botão e CLIC. Mas naquela época, tinha que posar quietinho e esperar um bocado, pois senão a foto ia pro brejo. Ah! E algumas, com o tempo, se apagavam...

### Acervo do Museu Mariano Procópio:



-Foto da Villa. R. H. Klumb. Cerca de 1861. Klumb era alemão e morou no Brasil um tempão. Ele tirou várias fotos sobre a inauguração da Rodovia União-Indústria e fez um livro “Doze horas em diligência: guia do viajante de Petrópolis a Juiz de Fora” (1872). Adivinha com quem ele viajou? Bingo! Com a comitiva de D. Pedro II. Este livro é considerado o primeiro guia de viagens do Brasil!



-Foto de Mariano Procópio, cerca de 1860. Pacheco.

Acreditamos ser Joaquim Insley Pacheco, fotógrafo da Casa Imperial, famoso por seus retratos.

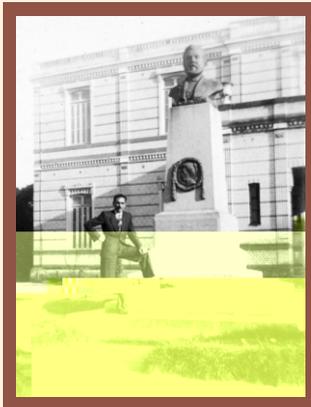


-Foto de Alfredo Ferreira Lage, sem data. Ele está na sacada do segundo andar do Anexo.

Acervo pessoal: são fotos que ficam guardadas na família. Não sabemos exatamente quem tirou as fotos, mas possivelmente foi alguém da própria família, tal como acontece hoje.



-Fotos de crianças no canhão do MMP  
(Família Martins Costa)



-Foto do homem de terno

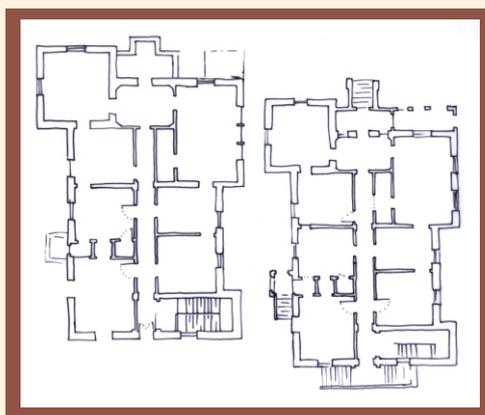
### Acervo do jornal Tribuna de Minas:

[www.tribunademinas.com.br/museu/index](http://www.tribunademinas.com.br/museu/index). Dê uma olhada no site, tem uma série de reportagens sobre o Museu Mariano Procópio, um material muito legal. O fotógrafo chama-se Márcio Brigatto.



-Foto Sala de Música

-Foto de escrava na plantação de



# *Carina Martins Costa*



# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)